



Ministério da
Cultura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS DO
NORDESTE**

IRINEU SILVA FONTES JUNIOR

CACUMBI MESTRE DECA

Renovando a tradição - A relação grupo cultural e gestão pública.



Aracaju
2014

IRINEU SILVA FONTES JUNIOR

CACUMBI MESTRE DECA

Renovando a tradição - A relação grupo cultural e gestão pública.

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco e o Ministério da Cultura, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Miguez

Aracaju
2014

IRINEU SILVA FONTES JUNIOR

CACUMBI MESTRE DECA

Renovando a tradição - A relação grupo cultural e gestão pública.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Cultural pela Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 26 de novembro de 2014.

Banca examinadora

Diogo Henrique Helal
Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Minas Gerais

Allan Rodrigo Arantes Monteiro
Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas

Dedico esse trabalho aos Mestres da Cultura Popular,
em especial ao Mestre Deca e ao Mestre Zé Rolinha.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por colocar uma família maravilhosa em minha vida. Sou um privilegiado, pois nasci de uma mulher de fibra, Dona Susete, corajosa e determinada, que criou e cuidou de quatro filhos, eu e minhas três irmãs, Aninha, Sandra e Simone. Cresci em um lar feminino, onde, além das mulheres que lá já viviam, sempre que podiam estavam presentes; tias como a saudosa tia Margarete, minha tia Avani, minhas avós América e Marrocas e a minha bisavó Noemi, a minha filósofa de plantão.

Devo ter realizado muitas coisas bacanas nas minhas vidas passadas, pois o pai eterno me concedeu muito mais benesses e colocou na minha vida mais almas femininas pra que eu possa cuidar e elas de mim. Casei com Dona Cássia e tenho três lindas filhas, Érica, Tatiana e Tássia; são elas meu porto seguro, e é por elas que procuro sempre melhorar, sempre aprender, e a elas agradeço tudo que fizeram e fazem pela minha vida.

Nesse aprendizado não posso esquecer-me de outras almas femininas que foram e são muito importantes na minha caminhada. As minhas professoras Terezinha, Dona Lalia e Maria José, a minha saudosa prima Gena Ribeiro pelo sonho, às minhas cunhadas Cléa Gama pelo apoio e a Leninha Gama pela exigência; a Lú Spinelli pelo aprendizado, a Cecília Cavalcante pela sensibilidade e a Ione Sobral pela oportunidade e afeto; a Isaura Botelho pela luz, a Hildênia Oliveira pela amizade, a Janaina Couvo, Giordanna Santos, Monica Sobral, Eugenia Teixeira, Isa Trigo e a Thiara Camara pelo carinho.

Claro que essa vivência com a alma feminina me fez mais sensível e grato pelas minhas amigadas e por isso agradeço ao meu irmão do coração Fabio Henrique ao irmão de espírito e fofura Milton Goulart; aos mestres Luiz Antonio Barreto, José Calazans, Paulo Miguez, Deca, Zé Rolinha, Seu Sales, Dona Maria, Nadir, Antonio Carlos, Carlos Alberto e aos amigos, Marcelo Ribeiro, Alex Pinheiro, Rubens Lisboa, Denys Leão, Tonho Rolemberg, Hélivio Doréa(in memória) e Manuel Vasconcelos. Muito obrigado!!!

Pisa Maneiro, Pisa Maneiro, quem não pode com a formiga não assanha o formigueiro
(Ilariô/Pirambu)

FONTES, Irineu. Cacumbi Mestre Deca: A relação grupo cultural e gestão pública. p.52 il. 2014. Monografia (Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEPP/PR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República
SE	Estado de Sergipe
MINC	Ministério da Cultura
SCDC	Secretaria da Cidadania e da Diversidade
SECULT	Secretaria de Cultural
RN	Rio Grande do Norte
FJA	Fundação José Augusto
SP	São Paulo
FMC	Fundação Municipal de Cultura/BH
BH	Belo Horizonte
SID/MinC	Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural
FICART	Fundo de Investimento Cultural e Artístico
SNC	Sistema Nacional de Cultura
SMC	Sistema Municipal de Cultura
SAI	Secretaria de Articulação Institucional
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas
UFS	Universidade Federal de Sergipe
INTERA	Arte e Economia Criativa
SETUR	Secretaria de Turismo
CMPC	Conselho Municipal de Cultura
MTUR	Ministério do Turismo
UNIT	Universidade Tiradentes

LISTA DE IMAGENS

1	Cacumbi de Florianópolis, comandada pelo capitão Amaro. (VOLPATO, Rosane in)	14
2	Grupo Cacumbi - cortejo de Rua, foto Neu Fontes	15
3	Mapa de Sergipe com referencia de Laranjeiras.	16
4	Mestre Deca no comando nos anos 80. Foto Beatriz Dantas	16
5	Cacumbi do Mestre Deca, no comando Mestre Testinha	17
6	Marcelo Deda, Ione Sobral, Lula e Mestre Deca	21
7	Mestre Deca e Antonio Carlos (Neguinho)	22
8	Antonio Carlos(Neguinho) e Mestre Deca na Igreja São Benedito	23
9	Homenagem e Exposição com o Mestre Deca 2010 – Museu Afro	34
10	Guia Turístico para divulgação Nacional	35
11	Cartaz do Festival Mestre Deca	37
12	Mesa do Festival Mestre Deca - Mestre Deca, Mestre Juarez, Prof. Aglaé Fontes, Prof. Terezinha Oliva, Hildenia Oliveira e Jackson Sousa (Foto Koka Sapateiro)	38
13	Mestre Deca/2014 – Imagem Neu Fontes	39
14	Mestre Deca, Irineu e Macario/2012 – Imagem Arquivo Pessoal	43
15	Marca do Cacumbi	46
16	Camisas	46
17	Camisa infantil	47
18	Bolsa	47
19	Caneca	48
20	Pano de prato	49
21	Divulgação em Sites e Blogs	50

SUMÁRIO

	RESUMO	11
1	INTRODUÇÃO	12
2	CACUMBI	14
3	O CACUMBI DO MESTRE DECA	16
4	PANORAMAS DO FINANCIAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES	24
5	FINANCIAMENTO DO CACUMBI EM LARANJEIRAS	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXOS	46

RESUMO

O trabalho Cacumbi do Mestre Deca Renovando a Tradição, A relação grupo cultural e gestão pública. Vêm mostrar a trajetória das políticas públicas municipais na área da cultura implantadas nos últimos anos, e de como os grupos tradicionais da cidade de Laranjeiras/SE absorveram esses novos formatos.

Através da trajetória do Cacumbi e dessa transformação em grupo valorizado e encaixado nas novas formas de políticas públicas e novos formatos de fomento para o grupo, e através do ressurgimento do Mestre Deca no cenário cultural, podemos observar o quanto a mão do Estado no incentivo às políticas públicas pode modificar as condições dos brincantes da cultura popular e das diversas manifestações da área da cultura.

Palavras-chave: Cacumbi — Políticas Públicas – Manifestações Culturais - Cultura - Ações Afirmativas – impacto social.

1. INTRODUÇÃO

Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos e estão indicados no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966).

Uma das maiores dificuldades de implementar políticas públicas na área na cultura está em estabelecer formas democráticas e transparentes de acesso dos atores da cultura e da população a essas políticas, dentre as quais a possibilidade de garantir que todo cidadão ou instituição cultural possa captar recursos e ser parte integrante de uma política pública de cultura, contribuindo de forma direta no processo de criação dessa política, elaborando projetos para serem analisados e fomentados com recursos públicos.

A Cultura em Laranjeiras é marcada pela diversidade. São inúmeros grupos e agentes culturais atuando em variados segmentos: grupos de Cultura Popular, de capoeira, Irmandades religiosas, Terreiros, grupos musicais, de teatro, de dança, blocos carnavalescos, quadrilhas juninas, artesãos, artistas plásticos, fotógrafos, poetas, literatos, além de inúmeros mestres da sabedoria popular. E esta, sem dúvidas, é outra marcante característica. A sabedoria e a participação popular estão presentes em todas as manifestações existentes na cidade.

A cultura popular é o símbolo-mor da diversidade cultural da cidade. Com uma riqueza extraordinária de manifestações e matrizes, este segmento da cultura laranjeirense ocupa lugar de destaque no Estado de Sergipe e projeta-se cada dia mais no plano nacional. Essa riqueza é também um dos grandes “produtos turísticos” da cidade. Há 25 grupos de Cultura Popular que estão em atividade, envolvendo cerca de 500 brincantes, o que caracteriza esta como o maior segmento cultural do município.

As mais diversas manifestações da Cultura Popular de Laranjeiras dispõem de um extenso cronograma de eventos culturais relacionados as manifestações da cultura popular e religiosa, que endossam a manutenção plena de suas atividades tradicionais – o que torna a promoção de intercâmbios culturais, com a ida desses grupos para outras cidades e eventos, a formação e a informação das novas políticas da cultura, um novo desafio para o setor.

No tocante à organização e manutenção dos grupos, há uma natural dificuldade em lidar com os aspectos burocráticos dos novos formatos de financiamento que surgiram na última década no Brasil. Muito embora haja recursos públicos disponíveis, as novas “maneiras de se lidar” com a cultura têm decretado aos grupos, especialmente os da cultura popular, uma quase total reorganização.

Todavia, para fugir da dependência, atualmente é preciso contar com integrantes ou colaboradores que saibam da necessidade de aprenderem a elaborar projetos, que busquem entender as minúcias dos editais e demais formas de captação, além de criar em alguns casos uma entidade jurídica que os represente.

O antropólogo Branislaw Malinowski¹ revolucionou a Antropologia nas três primeiras décadas do século XX. Segundo ele, *“toda a estrutura de uma sociedade encontra-se incorporada no mais evasivo de todos os materiais: o ser humano”*².

Esse trabalho é o resultado de uma inquietação, que me acompanhou no período de 2009 a 2013, quando cheguei a Laranjeiras para trabalhar como documentarista do 35º *Encontro Cultural de Laranjeiras* e, logo em seguida, assumindo a Secretaria Municipal de Cultura, foram cinco anos de uma história de vida. No estudo faço uma descrição das ações afirmativas, políticas públicas e do relacionamento adotado pela gestão municipal de Laranjeiras através do trabalho da pasta da Secretaria Municipal de Cultura, com os atores da cultura de Laranjeiras, tendo como a situação do recorte o Grupo Cacumbi Mestre Deca, procurando descrever como houve o renascimento e a renovação da tradição do Cacumbi.

¹ MALINOWSKI, B. 1 – Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). *Desvendando as máscaras sociais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, s/d.

² Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

2. CACUMBI

O Cacumbi é um folguedo popular, sua origem se perdeu no tempo, impossibilitando dessa forma, marcar com exatidão a sua fixação no País.

Sabe-se que o folguedo vêm da variação de Autos e Bailados, como as Congadas, Guerreiros, Reisados, Lambe Sujos e Caboclinhos que são variações de denominações, mas que vem de um só referencial a “Luta entre o Rei negro e Rei indígena”. Tendo um conteúdo dramático na sua apresentação.

Cacumbi, Quicubi, Catumbi e Ticumbi, são nomes dados a diferentes folguedos afro-brasileiros que têm os Reis Congos e o louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário em comum, uma variante das congadas. Uma manifestação de puro sincretismo brasileiro. O Cacumbi era uma prática exercida pelos escravos africanos nos canaviais e representa as guerras entre reis e rainhas contra os escravos.



Figura 1 Cacumbi de Florianópolis, comandada pelo capitão Amaro. (VOLPATO, Rosane in)

A pesquisadora Patrícia Souza Teixeira em seu trabalho *Cacumbi, Catumbi, Quicumbi, Ticumbi* 2006, revela que:

O folguedo, por sua energia cores e alegria exerce no olhar dos moradores e visitantes uma enorme atração. O Grupo fascinava pelos sons dos apitos, pandeiros, onça(cuíca)³, Ganzá⁴, Reco Reco⁵ e outros instrumentos musicais, além das danças e

³ **Onça** é um instrumento musical membranofone de fricção, com uma haste de madeira presa no centro da membrana de couro, pelo lado interno. O som é obtido friccionando a haste com um pedaço de tecido molhado e pressionando a parte externa da cuíca com dedo, produzindo um som de ronco característico. Outras denominações para o instrumento: Cuica, puíta, roncador e tambor-onça. (<http://www.percussionista.com.br/instrumentos/cuica.html>)

⁴ **Ganzá** é um instrumento musical de percussão de origem africana, utilizado no samba e outros ritmos brasileiros. O ganzá é classificado como um *idiofone*, executado por agitação. É um tipo de chocalho, geralmente feito de um cilindro oco, preenchido com areia, grãos de cereais ou pequenas contas... (<http://www.onjoangoma.com/2010/07/ganza.html>)

roupagens característicos; exibem estandartes, coroavam seus reis e rainhas; com trovas e procissões percorriam as ruas das cidades homenageando os oragos⁶ de devoção. É um conjunto de influências da cultura negra e europeia católica. Este folguedo é tradicionalmente comemorado no dia 06 de janeiro, na Festa dos Santos Reis.

Seus aspectos podem ser comparados aos de outras regiões do Brasil como as Congadas em Minas Gerais e os Cucumbis do Rio de Janeiro; os Cacumbis e os Ticumbis do Estado do Espírito Santo ou de Santa Catarina.



Figura 2 Grupo Cacumbi - cortejo de Rua, imagem: Neu Fontes

⁵ **Reco reco** instrumento de percussão que produz um ruído rascante e intermitente, causado pelo atrito de duas partes separadas, e que, em seu feitio mais conhecido, consiste num gomo de bambu no qual se abrem regos transversais e que se faz soar passando por estes uma varinha ou tala...(Dicionário Aurélio, pg.1721)

⁶ Entoam as orações cantadas em homenagem a São Benedito.

3. O CACUMBI DO MESTRE DECA

A cidade de Laranjeiras/SE é um dos municípios mais ricos, em manifestações folclóricas e culturais do estado de Sergipe e do nordeste, com seus 25 grupos de cultura popular.



Figura 3

Mapa de Sergipe com referencia de Laranjeiras.

Dentre as várias manifestações folclóricas que a cidade apresenta por suas ruas de pedra, enladrilhadas e estreitas, temos o “Cacumbi do Mestre Deca. O Cacumbi de Laranjeiras não tem mais o teor dramático, segundo seu chefe Mestre Deca em entrevista a Professora Beatriz Góis Dantas em 1985:

“Eu já brinquei no Cacumbi de João de Pita, e tinha Rei e Rainha, Cabôco. Eu acho um negocio fora de série, né[...] uma ruma de home, com uma muié atrás só pra acompanhar[...] aquela historia de quem tem o reis, tem a rainha[...] Isso é interessante quando tem outro cacumbi, por que um rouba a rainha do outro (1985)”



Figura 4 Mestre Deca no comando nos anos 80.

O Tempo levou o grupo a se transformar em uma manifestação coreográfica de um bailado alegre e rico. O Cacumbi de Laranjeiras é oriundo dos componentes da confraria de

São Benedito⁷ o grupo é formado somente por homens que são considerados “*verdadeiros artesões da simétrica dos gestos*” (Dantas, 2013). Formado pelo Mestre⁸, Contra-Mestre e dançarinos que cantam, dançam e tocam seus instrumentos, a idade dos participantes tem uma variação entre 17 a 86 anos, e são todos moradores de Laranjeiras. O Cacumbi se apresenta em forma de cordões (fila indiana), sempre em números pares, de acordo com a quantidade de componentes, que varia de uma apresentação para outra. O Mestre fica no meio dos cordões, comandando o grupo com um apito. A musicalidade do grupo está relacionada ao momento da apresentação, se a brincadeira for na rua, eles cantam músicas de cortejo de rua; se estiverem dentro da Igreja ou na procissão, serão músicas específicas para a ocasião. O grupo é acompanhado por instrumentos de percussão como pandeiros, ganzás, reco-reco e caixas, que são usadas pelos componentes do grupo, ao mesmo tempo em que apresenta seu bailado, a única figura que não utiliza instrumento é o Mestre. A indumentária é bastante alegre, com cores muito fortes, pautadas no amarelo ouro para as camisas e no branco para as calças usam muitas fitas coloridas para enfeitar a camisa e no chapéu, que é de palha e forrado de acordo com a cor usada pelo componente, é bastante enfeitado de fitas e espelhos. Essa é a indumentária dos dançarinos.

A figura que fica à frente, que é o líder, tem sua indumentária diferenciada, usando a cor azul na sua camisa e muitas fitas coloridas enfeitando o chapéu e a camisa. Utiliza um apito para comandar a coreografia do grupo.



Figura 5 Cacumbi do Mestre Deca, no comando Mestre Testinha

⁷ A irmandade era o lugar onde possibilitava a população de cor estabelecer um espaço de autonomia dentro da sociedade, pois, ao se inserir nas confrarias negras as comunidades mais carentes detinham alguns benefícios.

⁸ O Mestre é o regente do espetáculo. Utilizando apitos, gestos e ordens, comanda a entrada e saída de peças e o andamento das execuções musicais.

No início dos anos de 1970 é registrado nos primeiros estudos dos grupos da cultura popular em Sergipe da professora Beatriz Dantas para UFS; O Folguedo, liderado por João de Pita, tinha apresentações esporádicas com muitas dificuldades pois o chefe e muitos brincantes moravam na área rural. O município de Laranjeiras se localiza na Zona Litorânea do Estado de Sergipe. A cidade se situa numa região repleta de morros e colinas, banhada pelo Rio Cotinguiba que passa pelo centro histórico e na divisa do município deságua no rio Sergipe. Sua principal localidade é o Centro, onde encontra-se a parte histórica da cidade, a Cidade e possui vários povoados e bairros, muitos dos quais na área rural.

Há registros da Segunda Metade da década de 1970, e confirmado pelo mestre Deca, que cita o mestre Otacílio e José de Rosa da Silva (Zezinho) como líderes do Cacumbi em Laranjeiras, e que havia mais de um grupo de Cacumbi na cidade, no final dos anos 70 e começo da década de 1980 assume o grupo o brincante com o nome de Batismo José Santana dos Santos, conhecido por todos como Deca.

O Mestre Deca, nasceu em 13 de julho de 1936 na Fazenda Boa Luz no município de Laranjeiras/SE, filho de Cândido Ramos dos Santos e Maria São Pedro dos Santos.

“Participo do Cacumbi desde pequeno. Eu brincava com os falcões, com os chefes. O meu mestre e amigo Zezinho morreu, fiquei né , pra não deixar cair [...] O Mestre antigo era o Zé de Pita[...]Mas eles não ensinava a ninguém, o Mestre é minha cabeça mesmo (Mestre Deca 1985)”

Nesse mesmo ano o Mestre Deca faz sua primeira manifestação sobre a forma que os grupos são tratados pelo poder público, registro no livro “Mensageiros do Lúdico” da Professora Beatriz Gois Dantas.

[...] Por que ninguém olha pro lado da gente. A gente fica ai... só chega pra gente quando É tempo de brincadeira e depois fica prá lá. Não tem nada, entendeu? Eu e todos os chefes merecia nós ter um cachêzinho mensal ou por semana, entendeu (Mestre Deca, 1985).

O Mestre Deca permaneceu dançando com seu grupo Cacumbi ate 2008 quando uma queda o deixou impossibilitado de continuar a brincar. Em entrevista reproduzida no site da banda Sulanca (www.sulanca.com.br), realizada pelo pesquisador musical Jorge Duchi em 2008, fica clara a decepção e a tristeza do Mestre Deca na dedicação durante quase 40 anos a cultura popular e ao seu Cacumbi.

[...] **O senhor se arrepende de ter sido um mestre de uma manifestação tão importante como o cacumbi?** Não. Eu tô arrependido agora. Oi, nos meus trinta e três anos de encontro, eu me arrependi devido às ingratidões... Nós brinca em Aracaju, Itabaiana, em qualquer lugar, entendeu? Lá fora pagam, mas aqui! aqui só recebi dinheiro duas vezes em trinta e três anos. Oi, se eu disser uma coisa, o senhor não vai acreditar, sabe o que fizeram com a gente? Chamaram a gente pra uma apresentação, pra uma filmagem na porta da igreja da matriz, e eu reuni meu grupo, acertei tudo direitinho e quando acabou sabe o que vieram me dar? duas garrafas de

pitu, eu me conformei e fiquei com isso guardado, entende? Esse ano eu ainda me fardei aqui, mas a dor que tem no osso do quarto, aqui... Não tem jeito pra sarar, e quando eu desci por aqui, a dor me pegou, roendo bem dentro do osso, e eu sem poder dar o passo, entendeu? E aí, deixei meu menino, fardei ele e ele foi. (Mestre Deca 2008)

Nesse panorama, cheguei em Laranjeiras no início de 2009, como produtor e Diretor de um documentário sobre o *XXXV Encontro Cultural de Laranjeiras* que acontece nas comemorações da Festas de Reis⁹. Convidado pela senhora Maria Ione Macedo Sobral que tinha sido reeleita Prefeita de Laranjeiras e que gostaria de retornar o caminho perdido dos significados do Encontro Cultural de Laranjeiras¹⁰.

O Prof^o Luis Antônio Barreto(2000) um dos seus criadores, define o Encontro como:

“... um mostruário da criação popular, abrangente e representativo para a exaltação da vida e da alma das populações mais simples de Sergipe, especialmente do povo de Laranjeiras” (Fala de abertura do Encontro Cultural de Laranjeiras em 2000).

A intenção da Gestora Municipal era garantir que o Encontro mantivesse a mesma motivação da criação do Encontro em 1975, empunhando a bandeira da pesquisa, do estudo e da difusão do folclore, a proteção dos grupos, a valorização dos brincantes, estudando o melhor modo de garantir para o futuro a sobrevivência dos traços de cultura que o tempo tem deixado nos guardados do povo, legado, deixado nos caminhos de inúmeros pesquisadores, estudiosos e brincantes que passaram pelas ruas de Laranjeiras, através dos anais publicados a cada Encontro.

Reencontrei os mestres e grupos da cultura popular, amigos que fizemos nas nossas caminhadas e pesquisas de músicas e ritmos da cultura popular realizadas nos anos noventa, e constatamos a ausência do Mestre Deca na chefia do seu Cacumbi. O documentário mostrou, um punhado de homens amarrotados e sem liderança, participando do cortejo de abertura do referido Encontro. O Mestre Deca só participou no domingo na Igreja São Benedito na coroação das Taieiras¹¹, muito abatido e sendo apoiado pelo filho Antônio Carlos.

No mês de Março de 2009 fomos contratados pela Prefeita Ione Sobral a prestar assessoria na formulação de um planejamento nas áreas de turismo, Cultura e comunicação, de imediato ao chegar ao município, procuramos o Antônio Carlos, filho do Mestre Deca para

⁹ Festejado em 6 de janeiro, o Dia de Reis é uma festa católica que marca a data da visita dos três reis magos - Gaspar, Melchior e Baltasar - ao menino Jesus, em Belém.

¹⁰ O Encontro Cultural de Laranjeiras criado em 1975, erguido num cenário exuberante de tradição, que vem sendo mantido pelo mais democrático exercício da continuidade.

¹¹ “O sentido religioso da Taieira originalmente inspirado no catolicismo, encontra-se hoje em Laranjeiras mesclado com elementos das crenças afrobrasileiras. “terreiro” a Taieira recebeu influencia do culto negro”.”. Beatriz Góis Dantas – A Taieira em Sergipe – pag 29

ter notícias da saúde do Mestre, pois desde o Encontro Cultural estávamos preocupados com a cena que presenciamos e gravamos para o documentário. O Antônio Carlos informou que o Mestre Deca estava em casa acamado com muitas dores e sem vontade nenhuma de continuar a viver.

A Professora Isaura Botelho coloca em sala de aula que *“toda ação das políticas públicas só podem ser considerada como tal, se levar a um resultado da melhoria na vida da população”*;

A constituição da República Federativa do Brasil, 2008, diz; *“O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.”*

“A Constituição Brasileira atribui ao Estado e à sociedade civil a responsabilidade de preservar o patrimônio cultural. Porém, nem o Estado, tampouco a sociedade dispõem de instrumentos jurídicos eficazes para exercerem seus deveres culturais e, por isso, ambos são omissos em suas respectivas responsabilidades. (Claudia Sousa Leitão 2010)”

A omissão estava clara. Nem a gestão municipal anterior sentiu a falta do mestre, e não teve o interesse em saber quais os motivos do afastamento dele, nem a sociedade civil sentiu a falta do Mestre na brincadeira do Cacumbi, e tampouco a família, que fugia da sua responsabilidade. A Prefeita trouxe a responsabilidade para a gestão. Foi constatado que o Mestre tinha fraturado a bacia e estaria impossibilitado de dançar no seu Cacumbi. Em uma primeira ação quanto ao Mestre Deca, a Prefeita Ione Sobral, acompanhada da Secretária de Saúde e do Secretário de Cultura do Município, fizeram uma visita ao Mestre, solicitando a família que deveriam levá-lo ao médico urgentemente. A Gestora Municipal autorizou que fosse utilizado todos os mecanismos da gestão municipal, no apoio a resolução do problema. Assim foi feito e todos os exames foram realizados.

Nesse momento o total desmonte do Cacumbi era visível. Sem comando, os brincantes foram se afastando se desiludindo da brincadeira. Dos 18 componentes necessários minimamente para a brincadeira só restavam 14, o grupo estava no agonizando, era eminente o fim das histórias de luta dos Mestres que o chefiaram, o Cacumbi estava prestes a desaparecer.

A Doença física do mestre Deca já tinha como tratar, mas como a gestão municipal faria para renovar as energias e a força do Mestre na reestruturação do grupo?

Em 12 de Junho de 2009 o então presidente Lula iria inaugurar o campus das Artes (UFS) em Laranjeiras, e todos os Secretários e assessores foram convidados para uma reunião

com a Prefeita. Uma das questões em pauta era o que a cidade daria de presente ao Presidente?

Surgiu a oportunidade de colocar em prática as primeiras ações afirmativas¹², ações que já estavam no planejamento, e que seriam de suma importância para a valorização e sobrevivência da cultura popular da cidade.

A proposta da Secretaria da Cultura para a Prefeita era; A gestão daria ao presidente dois presentes: O primeiro presente seria uma imagem de São Jorge Guerreiro em madeira, do artesão Mestre Demar¹³, e o outro presente, o “chapéu do Mestre e o pandeiro”, que dá o ritmo à função que representava a cultura do Município. Além do presente a Prefeita convidaria os Mestres Demar e o Mestre Deca para junto com ela, entregar os presentes ao Presidente da República, como representantes da cultura Laranjeirense. Os Mestres da Cultura Popular, são fontes de memória e raros conhecimentos específicos em qualquer sociedade, essa era a hora do reconhecimento e da visibilização dos Mestres

“Presidente Lula apresento a Vossa Excelência os nossos mestres da cultura popular[...], Laranjeiras deve muito a esses mestres e é uma honra está ao lado deles nesse momento tão importante para a cidade[...],o momento simboliza o soerguimento da tradição cultural e da geração de novas oportunidades para todos, faremos de Laranjeiras a Capital da Cultura Popular do País” (Ione Sobral 2009, Trecho do discurso)



Figura 6 Marcelo Deda, Ione Sobral, Lula e Mestre Deca

¹² Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

¹³ Notável escultor em madeira de Laranjeiras, Mestre Ademar Lima assina seu nome artístico como Demar.

Essa ação afirmativa em um primeiro momento, instigaram e encorajaram os filhos do Mestre Deca a voltarem para o grupo. Antônio Carlos (Neguinho), filho mais velho do Mestre e anos antes o Contra-Mestre da Brincadeira assume a coordenação do grupo, enquanto os irmãos José Carlos dos Santos (Testinha) e o José Adilson dos Santos (Zé Adilson) assume as funções de Mestre e Contra Mestre, respectivamente.



Figura 7 Mestre Deca e Antonio Carlos (Neguinho)

Para reforçar a ação, logo em seguida em 08 de Julho de 2009 nas comemorações dos *189 anos de emancipação do Estado de Sergipe*, o governador do Estado Marcelo Déda, faz uma homenagem ao Mestre Deca com a Medalha do *Mérito Cultural Tobias Barreto*. Em Agosto de 2011 o Cacumbi de Laranjeiras recebe dois grandes incentivos em forma de homenagem, participou do *Encontro Nacional de Cultura Popular – Brincantes Brasileiros* em João Pessoa, onde receberam uma placa de Mérito pelo trabalho que estavam realizando em prol da cultura popular no Brasil, homenagem feita pela Fundação Cultural de João Pessoa. Já no dia 19 de agosto a pesquisadora e fotografa Janaina Couvo realizou uma Exposição dedicada ao Mestre Deca nas comemorações do Mês do Folclore nos salões do Museu Afro-brasileiro de Sergipe, localizado em Laranjeiras.

Todas essas ações da gestão municipal estimularam a família do Mestre Deca, que voltaram a acreditar na importância do Pai. *“hoje sou um fazedor de cultura por algumas*

palavras que o meu pai me disse, sem a cultura não sobrevivo” (Antônio Carlos dos Santos, 2009).

Os Filhos do Mestre Deca, conseguiram entender a importância, a referência cultural e a tradição do Mestre. A gestão municipal por sua vez, prova do remédio que ela mesmo autorizou a receita, e sua responsabilidade aumenta na construção de políticas públicas afirmativas.



Figura 8 Antonio Carlos(Neginho) e Mestre Deca na Igreja São Benedito

4. PANORAMA DO FINANCIAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES

A tradição do financiamento à cultura no Brasil esteve marcada na maior parte de sua história pela chamada “política de balcão”. Ele deve atender a todos e ter em seus princípios, transparência, acesso democrático, equidade de oportunidades e caráter republicano, e acabar com a lógica do favor. Esse modo se apresentava no ambiente autoritário que se vivia no País nos anos da ditadura militar.

O Governo Lula através do trabalho do Ministro Gilberto Gil transforma o panorama da cultura, difundindo os editais como maneira para realizar a distribuição dos recursos estatais. O Professor Albino Rubim diz que: *“A adoção dos editais como procedimento garante um caráter mais transparente, democrático e republicano aos campos de cultura”*. (<http://aldeianago.com.br/artigos/5/6726-financiamento-da-cultura-e-editais-por-albino-rubim>)

Os editais se tornaram um enorme avanço, mesmo se mostrando em algumas áreas deficientes. Eles apresentam algumas limitações; as exigências que os proponentes tenham capacidade de elaborar e gerenciar os projetos, a própria qualificação dos avaliadores deste processo de seleção e a dificuldade na divulgação e informação deixam muitas áreas de fora nos primeiros momentos, principalmente na área da cultura popular, ainda hoje.

A falta de diálogo com a cultura popular era um grande desafio, e em 23 de Fevereiro de 2005 acontece o primeiro Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares em Brasília, promovida pela recém criada Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura; que passa, juntamente com o IPHAN¹⁴, a promover uma política mais eficaz e efetiva de fomento ao patrimônio cultural imaterial por todo o país, especialmente das expressões culturais tradicionais e populares brasileiras.

A somatória de esforços para diminuir os anseios dos indivíduos, grupos e comunidades nos quais nunca tiveram seus modos de fazer respeitados; os intelectuais, agentes e amantes dessa cultura e a sensibilidade dos gestores, foi decisivo para termos o primeiro passo para o conhecimento e a valorização das culturas populares.

Ao exemplo da prática japonesa, o Brasil também começa a considerar seu patrimônio cultural imaterial como “riqueza nacional” e por isso, resgata seu papel de formulador de políticas públicas para sua valorização e difusão quando realiza os registros do samba de roda, do ofício das baianas do acarajé, do Círio de Nazaré, da Feira de Caruaru, do samba do Rio de Janeiro, do Tambor de Crioula no Maranhão, da viola do cocho do Pantanal, do jongo e da cachoeira do Iauaretê, assim como do frevo de Pernambuco. (Claudia Sousa Leitão, 2010 – VI Enecult)

¹⁴ O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar os diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira.

O grande foco de atuação do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi a salvaguarda do patrimônio material ou edificado. Só em 04 de agosto de 2000, com decreto n. 3.551, é que foi instituído o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Esse Programa se propõe a viabilizar projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural. Sempre em parcerias com instituições dos governos federal, estadual e municipal, universidades, organizações não governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura, à pesquisa e ao financiamento.

O “Programa Nacional do Patrimônio Imaterial” assume os desafios da preservação da imensa riqueza da diversidade cultural brasileira, definindo as seguintes diretrizes para o seu fomento (IPHAN, 2000):

- ✓ *Promover a inclusão social e a melhoria de vida dos produtores e detentores do patrimônio cultural imaterial;*
- ✓ *Ampliar a participação dos grupos que produzem, transmitem e atualizam manifestações culturais de natureza imaterial nos projetos de preservação e valorização desse patrimônio;*
- ✓ *Promover a salvaguarda de bens culturais imateriais por meio do apoio às condições materiais que propiciam sua existência, bem como pela ampliação do acesso aos benefícios gerados por essa preservação;*
- ✓ *Implementar mecanismos para a efetiva proteção de bens culturais imateriais em situação de risco;*
- ✓ *Respeitar e proteger direitos difusos ou coletivos relativos à preservação e ao uso do patrimônio cultural imaterial.*

Os bens registrados são inscritos nos “Livros de Registro dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares” (IPHAN, 2006), assim definidos:

- ✓ *Os saberes ou modos de fazer são atividades desenvolvidas por atores sociais conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identificam um grupo social ou uma localidade;*

- ✓ *As celebrações são ritos e festividades associados à religiosidade, à civilidade e aos ciclos do calendário, que participam fortemente da produção de sentidos específicos de lugar e de território;*
- ✓ *As formas de expressão são formas não-linguísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, traduzidas em manifestações musicais, cênicas, plásticas, lúdicas ou literárias;*
- ✓ *Os lugares são espaços onde ocorrem práticas e atividades de natureza variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, que constituem referência para a população.*

Em 2003, profundas transformações acontecem dentro da lógica de funcionamento do Ministério da Cultura. Essas transformações têm como objetivo agilizar a forma de financiamento e de reformular uma política de incentivos, antes centrada basicamente na Lei Rouanet (PRONAC)¹⁵.

O Programa possuía três mecanismos de estímulo a projetos culturais: o FNC – Fundo Nacional da Cultura, o FICART – Fundo de Investimento Cultural e Artístico e o MECENATO – Incentivo a projetos culturais.

O Seminário “Cultura para todos” promoveu consultas públicas e seminários que tinha o objetivo de rearranjar internamente os mecanismos de financiamento. Os participantes receberam duas perguntas para responder, e do diálogo ao redor de suas respostas poderiam sair as reformulações ministeriais.

A partir daí, a Lei Rouanet vem sendo repensada, os problemas e desencontros em meio aos quais a sociedade civil e o poder de Estado não conseguiam estabelecer diálogo. Esse mecanismo de incentivo desenhado à 20 anos, imaginou-se que deixando para o empresário definir onde colocar seus recursos, poderia estimular a parceria público-privada, onde as empresas colocariam parte dos recursos próprios e parte dos recursos viriam do incentivo fiscal. A Lei foi sendo modificada e manipulada ao longo dos anos, para que os empresários colocassem cada vez menos recursos e o governo mais recursos, até chegar a Rouanet em que nada do empresário é aplicado.

As empresas colocam dinheiro para projetos culturais, uma peça de teatro, por exemplo. Depois, ela tem todo ou boa parte do dinheiro de volta, porque deixa de pagar esse

¹⁵ Em 1991 é homologado, pela Lei nº 8.313, de 23 de dezembro, o PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura. Popularmente conhecido como Lei Rouanet, em reconhecimento ao criador, o sociólogo Sérgio Paulo Rouanet. O Programa buscava fomentar alternativas em que se mesclavam a intervenção pública e a privada para o financiamento de projetos por meio de dedução no imposto de renda, de pessoas jurídicas e físicas.

valor em impostos, e com isso escolhe o artista ou projeto para divulgar a sua marca. E quem paga a conta é o governo; esse procedimento concentrou o incentivo em produções no eixo centro-sul, Rio de Janeiro e em São Paulo.

Como consequência, em 2010 a Lei é reformulada, sendo implementada pela primeira vez. O PRONAC transforma-se em PRÓCULTURA - Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, aprovada pelo Projeto de Lei nº 6722/2010.

Em 2007, o Ministério da Cultura implementa o Programa “Mais Cultura”¹⁶. Este está dividido em três estruturas básicas, todas com foco sobre a participação da sociedade civil e jurídica: Cultura e Cidadania (que organiza o Cultura Viva); Cultura e Cidades; e Cultura e Economia.

A estrutura Cultura e Cidadania promove o Programa Cultura Viva, que por sua vez promove os Pontos de Cultura. Pelas estatísticas do Minc o Programa Cultura Viva é a iniciativa que mais se aproxima das culturas populares.

O Cultura Viva tem como objetivos:

- ✓ Ampliar e garantir acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural;
- ✓ Identificar parceiros e promover pactos com atores sociais governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiros, visando um desenvolvimento humano sustentável, no qual a cultura seja forma de construção e expressão da identidade nacional ;
- ✓ Incorporar referências simbólicas e linguagens artísticas no processo de construção da cidadania, ampliando a capacidade de apropriação criativa do patrimônio cultural pelas comunidades e pela sociedade brasileira ;
- ✓ Potencializar energias sociais e culturais, dando vazão à dinâmica própria das comunidades e entrelaçando ações e suportes dirigidos ao desenvolvimento de uma cultura cooperativa, solidária e transformadora;
- ✓ Fomentar uma rede horizontal de “transformação, de invenção, de fazer e refazer, no sentido da geração de uma teia de significações que envolva a todos” ;
- ✓ Estimular a exploração, o uso e a apropriação dos códigos de diferentes meios e linguagens artísticas e lúdicas nos processos educacionais, bem

¹⁶Um programa pautado na integração e inclusão de todos segmentos sociais, na valorização da diversidade e do diálogo com os múltiplos contextos da sociedade brasileira (Minc).

como a utilização de museus , centros culturais e espaços públicos em diferentes situações de aprendizagem e desenvolvendo uma reflexão crítica sobre a realidade em que os cidadãos se inserem;

- ✓ Promover a cultura enquanto expressão e representação simbólica, direito e economia. (MINC, noticiário, 2010).

Os Mestres e atores da cultura popular podem acessar os recursos do PRÓCULTURA, ora por meio do Fundo Nacional de Cultura, ora meio do Incentivo Fiscal a Projetos Culturais. O edital é que determinará a fonte do fundo.

A partir das enormes dificuldades enfrentadas pelos segmentos populares e tradicionais em relação ao acesso aos recursos públicos e as enormes dificuldades enfrentadas pelos segmentos populares pelos caminhos existentes à época (Convênios e Lei Rouanet, dentre outras), O MinC inicia através de suas Secretarias e instituições, uma série de experiências no sentido de desenvolver formas inovadoras de acesso aos recursos públicos existentes para o fomento das culturas populares e tradicionais. Entre essas experiências o formato de premiação se mostrou adequado ao nível de organização dos artistas tradicionais, comunidades e grupos populares, e foi amplamente utilizado. Entre essas experiências temos o Prêmio Culturas populares.

O Prêmio Culturas Populares, instituído em 2007, pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID/MinC), teve como objetivo reconhecer a atuação de Mestres e Grupos/Comunidades responsáveis por iniciativas exemplares que envolvessem as expressões das culturas populares brasileiras. De acordo com o Edital, entende-se por iniciativas exemplares as que envolvam as expressões das culturas populares brasileiras como ações e trabalhos, individuais ou coletivos, que fortaleçam as expressões culturais populares, contribuindo para sua continuidade e para a manutenção dinâmica das diferentes identidades culturais no Brasil.

O Prêmio Culturas Populares foi precedido, em 2005, por um edital de conveniamento. Depois, foram lançadas três edições em 2007, 2008 e 2009 e foram destinados R\$ 6,9 milhões para 695 iniciativas diferentes de todo o país. Em média, foram investidos R\$ 862,5 mil por ano nessa ação, sendo R\$ 9.928,05 em média para cada iniciativa premiada. Em 2013 foram R\$ 5 milhões, aumentando a média anual de investimento para R\$ 1.322.222,22.

Os prêmios são alternativas bastante valiosas, mas são ações pontuais, sem consequências a longo prazo, e se mostram paliativas; mesmo reconhecendo o papel fundamental na valorização e apoio das expressões culturais populares.

Precisamos de políticas de financiamento sólidas, que atendam os princípios da transparência e acesso democrático, a equidade de oportunidades e o caráter republicano além de um vasto programa de formação e orientação dos atores. (Albino Rubin 2012),

A partir das experiências vivenciadas na área das culturas populares, principalmente no período de 2009 a 2014 no qual estive como Secretário Municipal de Cultura e Vice-Presidente do Fórum Nacional dos Dirigentes de Cultura das Capitais e regiões Metropolitanas, constatei que os programas, ações ou projetos do Governo Federal para o segmento das culturas populares ainda contam com instrumentos burocráticos, com linguagens formais e meios de comunicação eminentemente online. Sendo que, a maior parte do público alvo interessado no segmento - e a qual essas ações devem se voltar - não é familiarizado com esses instrumentos, linguagens e meios de comunicação.

Mostramos alguns exemplos sobre esse apontamento: No final de 2009 e início de 2010, durante a seleção de participantes para as Pré-Conferências Setoriais de Cultura, as inscrições foram quase que inteiramente feitas pelo site do Ministério da Cultura (MinC) e/ou dos blogs das setoriais. Além disso, pediam um 'dossiê', uma série de documentos que comprove a atuação na cultura. Boa parte dos mestres (as) de cultura e saberes populares de Laranjeiras não conseguiriam participar por conta de dificuldades de acesso a Internet ou de atender ao envio de documentos comprobatórios se não houvesse a participação da Secretaria de Cultura Municipal.

Outra dificuldade foi a candidatura para vaga no Colegiado Setorial de Culturas Populares; o problema do Mestre em compreender ou acompanhar o que era o órgão, e o que ele deveria fazer, além do receio e até medo de todo o processo e do ambiente, pois, tudo era muito novo. O Mestre Zé Rolinha eleito (por dois biênios membro do Colegiado Setorial de Culturas Populares) foi à Secult que se colocou como um mediador; e o auxiliou no processo de familiarização.

Um dos primeiros desafios da Secretaria de Cultura de Laranjeiras na gestão 2009-2013 foi os conflitos gerados pelo Prêmio de Culturas Populares, pois, por vários momentos, houve necessidade de uma intervenção da Secult nos conflitos entre Mestres e Brincantes dos grupos. Quando os brincantes ou figuras descobriam, que o valor do prêmio era R\$ 10.000,00 (Dez mil reais), esse grupos de pessoas, que dedicam suas vidas a brincadeira, e em sua

grande maioria nunca foram remunerada, cobravam dos mestres a sua parte, e não conseguiam entender o por que do prêmio só para o Mestre, pois quando eles recebiam enquanto grupo, o valor era dividido entre todos, inclusive o Mestre ou alguém ligado a ele (família).

Laranjeiras com suas manifestações da Cultura Popular e de grupos de capoeira, artesões, Terreiros, poetas populares, tem grandes dificuldades de acesso à internet e de leitura; portanto, sem condições de preencher as fichas de inscrições ou projetos, ficando essa missão de apoio, informação e preenchimento à Secult. E por essa prestação de serviço, e por estarem mais próximos aos atores da cena da cultura que serão ou não beneficiados, responsabilizando por qualquer problema, isso gerado pela não comunicação direta entre o Minc e a Secretaria Municipal.

Alguns Editais e Prêmios para a Cultura Popular.

Editais e prêmios	Instituição	Beneficiários	Recursos	Edição
Edital Prêmio Culturas Populares	SCDC/Minc	350	5.000.000,00	2012
Edital Prêmio de Cultura Afro-Brasileira	Fundação Palmares/MINC	60	2.000.000,00	2014
Edital Prêmio Ações de Cultura Cigana	MINC/SEPPIR	60	857.107,20	2014
Edital Prêmio Cultura Indígenas	SCDC/Minc	100	1.650.000,00	2012
Prêmio Patrimônio Cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana	IPHAN/Minc	35	1.025.000,00	2014
Prêmio Deífilo Gurgel de cultura popular	SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE CULTURA/FJA - RN	11	218.000,00	2012
Edital ProAC Culturas Populares e Tradicionais	SECULT/SP	38	1.000.000,00	2013
Edital de Culturas Populares	SECULT/BA	Indeterminado	500.000,00	2014
Edital Prêmio “Mestres da Cultura Popular de Belo Horizonte	FMC	03	15.000,00	2014
Prêmio Viva Meu Mestre	IPHAN	100	1.500.000,00	2010
Lei Mestre Mestres	SECULT/Laranjeiras	4 por ano	2 salários mínimos por mês	
“Tesouros Vivos da Cultura”	SECULT/CEARA	-		
Projeto de Lei 7792/2010 aposentadoria por idade de repentistas e de cordelistas	Câmara dos Deputados Federal	-	1(um) Salário Mínimo	2010

5. FINANCIAMENTO DO CACUMBI EM LARANJEIRAS

Em de setembro de 2009, a Secretaria Municipal de Cultura assume a responsabilidade de transformar essas ações em políticas públicas permanentes. Os escassos recursos e a falta de visão e vontade política para o setor da cultura trazem uma dificuldade na realização dessa políticas e que *“sempre me fez acreditar, que o bom gestor é aquele que consegue instrumentalizar os atores da cultura para que cada vez menos, precise dele”*(Fala da posse de Irineu Fontes na Presidência do Fórum de Secretários e Dirigentes Municipais de Cultura de Sergipe, 2011).

A gestão pública da Cultura no Município, até pouco tempo, esteve conjugada a outras áreas da administração municipal. Inicialmente, como grande parte dos municípios brasileiros, a estrutura institucional da cultura dividia com a Educação uma mesma Secretaria. No caso em questão, o Departamento de Cultura tinha ainda atribuições relacionadas à gestão do turismo local. No início dos anos 2000 foi criada a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; e somente no final de 2008, houve o desmembramento em duas secretarias independentes.

O Município possui uma tradição secular de pólo cultural do Estado e há quatro décadas promove um dos maiores e mais respeitados eventos culturais do Brasil – o Encontro Cultural de Laranjeiras, realizado a partir da década de 1970.

Convênios firmados nos últimos anos resultaram em estudos, projetos e ações, a exemplo da Oficina Escola de Laranjeiras. Instituída em 1998 em parceira com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ministério da Cultura), a oficina contribui para a formação de mão-de-obra especializada em conservação e restauração.

Na atualidade, as políticas públicas vivenciadas no Brasil têm trazido um novo modelo de gestão para a área da cultura. A Secretaria participou pela primeira vez das discussões do SNC, quando teve contato de fato com os significados e a importância do sistema para a concretização da plataforma de gestão do Minc.

No Seminário Sistema Nacional de Cultura(SNC) realizado pelo Ministério, e produzido pela SECULT/SE no dia 13 de agosto de 2009 em Aracaju, o então Coordenador geral de relações federativas da SAI, João Roberto Peixe¹⁷ em resposta a um questionamento, sobre “por que deveria lutar pela adesão do município ao SNC”, disse:

¹⁷ João Roberto Peixe, designer, arquiteto e gestor cultural pernambucano ocupava o cargo de secretário de Articulação Institucional no Ministério da Cultura.

“Somar, integrar, interagir, compartilhar, é isso que o SNC quer fazer, uma gestão compartilhada. Não podemos mais deixar que sempre que mude o governo, se inicie tudo do zero. Precisamos avançar e não ficar só nesse movimento de retomada”.

Laranjeiras decidiu tomar essas medidas e ações como pressuposto estabelecendo um novo diálogo com a cultura local. Com esta visão de gestão, e com algumas dúvidas mais certo que o caminho a seguir era uma gestão democrática, a Secult influenciou a administração pública municipal a inseri-se neste novo modelo, a gestão municipal encarou o desafio.

Além da criação de uma Secretaria própria de Cultura; em 2009, foram elaborados, em parceria com IPHAN, o PAC das Cidades Históricas/Laranjeiras para projetos de recuperação e de revitalização do patrimônio histórico da cidade. O Município aderiu ao Sistema Nacional de Cultura¹⁸, através do Acordo de Cooperação Federativa para o Desenvolvimento do SNC, a gestão municipal assumi compromisso com o MinC de construir o Sistema Municipal de Cultura.

Em 2010 foi criado e instituído o Conselho Municipal de Políticas Culturais (lei nº 920, de 30/03/2010) – pioneiro no Estado por ter uma composição paritária entre representantes do governo e da sociedade, o segundo pilar solicitado pelo Minc através do Acordo de Cooperação. Essas ações geraram grandes avanços para o município, com resultados importantes no contexto nacional.

No mesmo ano, foi realizado um estudo sobre economia da cultura local, juntamente com as Secretarias de Cultura e do Desenvolvimento Econômico do Governo Estadual, que recebeu o título de Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Cultura.

Outro ponto importante está na realização de três Conferências Municipais de Cultura; a primeira em setembro de 2009 com o tema “Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento,” a segunda em outubro de 2011 sobre “Estratégias de Ações para o Plano Municipal de Cultura” e a terceira em Julho de 2013, com o tema “Uma política de Estado para cultural: desafios do Sistema Municipal de Cultura”.

Foram realizadas diversas reuniões, com todos os setores da sociedade, com base em uma dinâmica de mobilização social batizada de *Rodas de Conversa*, um método de discussão que possibilitou aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir da riqueza que cada pessoa possui sobre o assunto. Na Roda cada integrante teve oportunidade de falar ou

¹⁸ Sistema Nacional de Cultura é um processo de gestão e promoção conjunta das políticas públicas de cultura. O SNC estabelece mecanismos de gestão partilhada entre os entes federativos e considera o direito à identidade, à diversidade e à participação na vida cultural como umas das plataformas de sustentação da política nacional”

expressar o que pensou. Agentes do movimento cultural do município indicaram os pontos mais sensíveis da cultura com possibilidades de intervenção do Poder Público; a gestão entendia suas necessidades e eles o que a gestão queria realizar junto à cultura do município.

Com todas essas informações e indicadores foi elaborado e aprovado em Lei nº 996/2012 todo o Sistema Municipal de Cultura, Laranjeiras sendo o primeiro município sergipano a ter em forma de lei todo o “CPF”¹⁹ (Conselho, Plano e Fundo), da Cultura compromissos assumidos com Ministério da Cultura (MinC); através do acordo de Cooperação Federativa para o Desenvolvimento do SNC, que estabelece a existência da secretaria municipal de cultura ou órgão equivalente, conselho municipal de política cultural, plano municipal de cultura, sistema de financiamento à Cultura, programa de formação na área, sistema de informações e indicadores culturais, sistemas setoriais e conferência municipal do setor. Laranjeiras, com seus 25 grupos de Cultura Popular, seus mais de 20 Terreiros de religiosidade afrobrasileira, seus grupos de capoeiras, de artesões em madeira e de renda irlandesa²⁰, que transformam a cidade na “Capital da Cultura Popular”; marca criada para divulgar e oportunizar a cultura de Laranjeiras a chegar em todos os cantos do País.

Nessa concepção, a Secretaria trouxe para junto dela os atores da cultura, e no caso particular do estudo em pauta, os da culturas populares; e assim, porque, na prática funcionou como um balcão de projetos, gerando a participação desses grupos em editais, prêmios, participações em conferências, colegiados setoriais, Fóruns, conselho, festivais e feiras de cultura e turismo.

Foram fechadas parcerias e convênios com o Minc, Mtur, Secult/Se, UFS, UNIT e SEBRAE, além de se contratar uma consultoria da empresa INTERA de Arte e Economia Criativa para cursos de formação, no apoio e na elaboração de propostas e projetos e para avaliação e julgamento dos mesmos. Isso foi uma ação importante, pois alguns entraves da burocracia no fechamento dessas parcerias e convênios foram resolvidos.

O resultado foi surpreendente, Laranjeiras entrou definitivamente nas discussões da cultura nacional, assumindo um papel de destaque e se torna vice Presidente do Fórum Nacional dos Secretários de Cultura das Capitais e Regiões Metropolitana, Presidente do

¹⁹ O CPF (Conselho, Plano e Fundo) da Cultura faz parte do sistema Nacional de Cultura (SNC), modelo de gestão criado pelo Minc, em 2010 e que deve ser implantando em todos os municípios brasileiros até 2020.

²⁰ A renda irlandesa patrimônio cultural imaterial brasileiro é um tipo de renda de agulha, dentre as muitas existentes no Brasil. Combina uma multiplicidade de pontos executados com fios de linha tendo como suporte o lacê, produto industrializado que se apresenta sob várias formas, sendo o fitilho e o cordão os mais conhecidos na atualidade.

Fórum dos Secretários Municipais de Cultura de Sergipe. O Mestre Zé Rolinha²¹ eleito representante do Nordeste das culturas populares no colegiado Setorial das Culturas Populares. Foram 15 mestres e mais de 10 grupos premiados, no prêmio de Cultura populares, e entre esses grupos, o Cacumbi do Mestre Deca, grupo tema desse trabalho de TCC.

Com as ações afirmativas, o cuidado que a gestão municipal dedicou ao Mestre Deca, e a valorização do fazer do grupo, produziu como primeiro resultado, a volta dos filhos do Mestre Deca, ao Cacumbi, retomando o caminho construído pelo pai. O Antônio Carlos “Neguinho”, filho mais velho, demonstrou, entre todos os mestres e coordenadores dos grupos, ser o mais interessado em aprender e desenvolver o potencial cultural e se tornar independente financeiramente da Prefeitura, como ele ressaltou em sua fala representando o Mestre Deca, em uma das inúmeras homenagens ao Mestre e sua história;

Agradeço a todos o apoio que a prefeitura através da Secretaria da Cultura vem nos dando[...] Meu pai me pediu para não abandonar a cultura, pois se ele esta vivo ate hoje é pelo o amor que ele sente pelo Cacumbi[...] Tô aprendendo a andar com nossas pernas, com mais sabedoria entendeu [...]temos que nos organizar, para nunca mais ninguém tratar a gente como um bando de bêbados[...]o melhor resultado pra gente é nunca mais depender da Prefeitura... (Antonio Carlos 2010 em homenagem ao Mestre no dia do Folclore no Museu Afro de Sergipe)



Figura 9 Homenagem e Exposição com o Mestre Deca 2010 – Museu Afro

Os técnicos da Secretaria deram as primeiras orientações ao grupo, como buscar os editais, como colocar a idéia do projeto no papel, como preencher as fichas de inscrições, como prestar contas entre outras informações solicitadas pelo Cacumbi, tendo como

²¹ José Ronaldo de Menezes, mais conhecido como Zé Rolinha, Mestre dos Grupos Chegança Almirante Barroso, Batalhão 1º de São João e Rei dos Lambe Sujo, manifestações tradicionais de Laranjeiras.

resultando dois prêmios: “Prêmio das Culturas Populares”; O primeiro em 2009 concedido ao Mestre Deca no valor de R\$ 10.000,00 (Dez mil reais), e o segundo em 2010 como Grupo/comunidades informais também no valor de R\$ 10.000,00 (Dez mil reais). Esses dois prêmios impulsionaram de vez a Renovação da Tradição do Grupo Cacumbi.

As ações afirmativas estavam nas ruas e nas cabeças dos atores, Mestres e Brincantes da cultura Laranjeirense; o Mestre Zé Rolinha disse em entrevista para o site: <http://www.jornalinformacao.com/> - Aracaju/Sergipe em novembro de 2012:

“Olha, a gente sabe muito bem que mesmo com todo o apoio que recebemos sempre existe certo tipo de dificuldade. Para você ter uma idéia, o grupo da Chegança que eu também faço parte, estava parado há quase 5 anos por não ter quem pudesse levar o movimento e por isso eu fui convocado. A questão não é de dificuldade, porque com a entrada do Secretário de Cultura de Laranjeiras, o nosso trabalho foi muito mais bem valorizado e divulgado, a prerrogativa é de tentar mantê-lo e mostrar para a sociedade a importância da nossa cultura, passar isso de pai para filho”.

A Prefeita Ione Sobral teve um papel importante, pois não media esforços para garantir os investimentos na potencialidade da Cultura, principalmente na área da cultura popular, proporcionando a todos os grupos, Mestres e Brincantes a infraestrutura necessária na produção (Material para as roupas dos Brincantes, Transportes para as apresentações e Cachet) e divulgação das expressões culturais da cidade (Revistas, Guias, Fold’s).

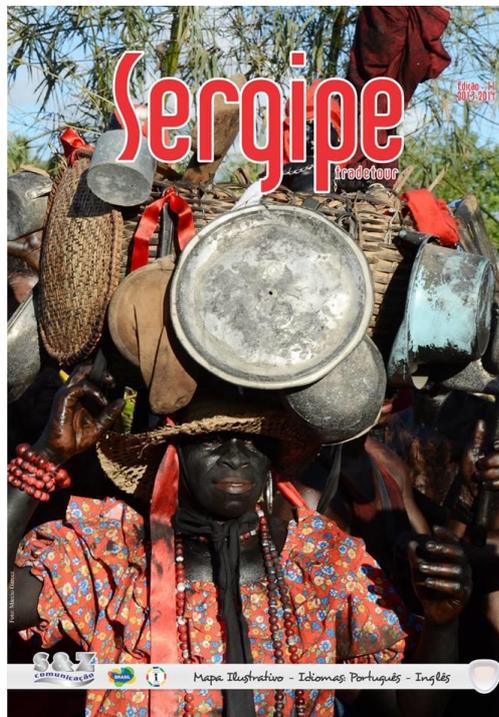


Figura 10
Guia Turístico para divulgação Nacional

Em 29 de outubro de 2009, para garantir em lei alguns avanços da gestão, foi instituído em Lei nº 909/2009, a “*Lei Mestres dos Mestres*”. Uma importante ferramenta para a promoção da cultura popular. Ela visa registrar e reconhecer oficialmente o trabalho das pessoas que dedicam suas vidas para manter ativas estas diversas manifestações da cidade. Este instrumento jurídico estabelece que sejam realizados registros anuais através de edital público, avaliado por uma comissão de especialistas na área, e validados pelo Conselho Municipal de Política Cultural. No caso de comprovada vulnerabilidade financeira, a lei também prevê recursos para garantia de auxílio mensal, com dois salários mínimos vitalício para os mestres reconhecidos, e o prêmio para dois grupos/tradicionais, para realização de projetos propostos com financiamento de 10 salários mínimos para dois anos consecutivos. Nas duas primeiras edições a Lei alcançou 07 Mestres e 04 grupos, que foram: Mestres Zé Rolinha (Chegança), Sales (São Gonçalo), Deca (Cacumbi), Demar (Artesão em Madeira), as Mestras Nadir (Reisado de Nadir), Dona Maria da Conceição (Samba de Coco) e Efigênia (Guerreiro Nova Geração) e os Grupos Cacumbi, Taieira, Samba de Pareia e Reisado Flor do Lírio.

O Grupo Cacumbi recebe o seu segundo prêmio de R\$ 10.800,00 (Dez mil e oitocentos reais); e dessa vez em um projeto pensado e elaborado por eles para compra do terreno e a construção do seu barracão.

O Mestre Deca realiza um dos seus maiores desejos, o de ser agraciado com sua aposentadoria no valor de dois salários mínimos por mês, um prêmio vitalício, um reconhecimento que demorou mais de trinta anos para chegar.

O Grupo Cacumbi Mestre Deca começa a buscar os caminhos para fugir da dependência; e buscou a formação de integrantes e colaboradores para elaborar projetos, entender as minúcias dos editais e demais formas de captação, além de criar uma entidade jurídica que os represente.

Seus integrantes criaram uma Associação de Brincantes com o objetivo de “decretar sua independência” e assim promoveram uma reestruturação exemplar ao viabilizarem uma nova forma de se “auto-administrarem”.

A Secretaria Municipal de Cultura deu suporte técnico ao grupo e eles vêm conquistando editais que possibilitam o levantamento de recursos para renovação do vestuário e dos instrumentos, confecção de material promocional (cartões-postais, para-sóis e camisas), produtos que rendem ao grupo fundos para realizarem algumas ações como o auxiliar o tratamento de saúde para alguns integrantes, além de cestas básicas para os mais necessitados.

Hoje o grupo está gravando/produzindo o primeiro álbum musical e o primeiro documentário “*Hoje amanhã e sempre: A história do Cacumbi do Mestre Deca*”, vai erguer seu Barracão com estrutura para ensaios, almoxarifado, lavanderia, para e que possam receber grupos irmãos do Estado e de fora dele.

Em 2013, o Grupo conseguiu, através da Vereadora Celígena Franco aprovar a Lei que institui o dia 13 de Julho como o “Dia do Cacumbi Mestre Deca”, em homenagem ao aniversário do Mestre.

Mais uma vez o Antônio Carlos foi em busca de apoio na Secretaria de Cultura e ouviu, como sugestão, a realização do “*Festival Mestre Deca – Encontro Nacional dos Cacumbis*”, para que todos os anos eles pudessem comemorar esse dia e perpetuar a data. O Festival aconteceu no dia 20 de Julho, pois ficou impossibilitado de ocorrer no dia 13 de Julho, pela final da Copa do Mundo de Futebol. O Local escolhido para o evento foi a Igreja de São Benedito e o grupo montou uma extensa programação:



Figura 11 Cartaz do Festival Mestre Deca

PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL MESTRE DECA:

I Encontro Nacional de Cacumbis

05:00 – Alvorada - Igreja São Benedito

07:30 – Recepção e Cadastramento

08:00 – Entrada dos Grupos e Saudação a São Benedito.

Cacumbi Mestre Deca (Laranjeiras), Cacumbi Mestre Juarez (Itaporanga), Cacumbi Mestre Nego (Japarutuba)

08:50 – Abertura Oficial

09:10 – Mesa: Professora Aglaé D’Avila Fontes – Renovando a Tradição

Hildênia Oliveira – A Dança do Cacumbi

Luciano Aciolle – O apoio do Legislativo as Culturas Populares

Terezinha Oliva – Patrimônio Imaterial

Antônio Carlos dos Santos – Cacumbi Mestre Deca

11:00 – Apresentações das Novas ações do Cacumbi Mestre Deca

Irineu Fontes – Apresentação da Estrutura do Trabalho de TCC

Adelson Alves – Apresentação da Nova Marca e Produtos com os signos do Grupo Cacumbi

Marcolino Joy e Palloma Carvalho – Apresentação do trailer do Filme Documentário

Jeane Caldas e Gustavo Aragão – Apresentando a Revista Educativa da História do Mestre.



Figura 12 Mesa do Festival Mestre Deca - Mestre Deca, Mestre Juarez, Prof. Aglaé Fontes, Prof. Terezinha Oliva, Hildenia Oliveira e Jackson Sousa. Imagem Neu Fontes

O Grupo Cacumbi do Mestre Deca, é um exemplo bem sucedido de busca pela independência nesta área. Com o suporte técnico da Secretaria Municipal de Cultura, o grupo tem conquistado editais que possibilitaram, e, assim, promoveram uma reestruturação

exemplar, ao viabilizarem uma nova forma de se “auto-administrarem” e darem os primeiros passos em busca de uma gestão compartilhada.



Figura 13: Mestre Deca/2014 – Imagem Neu Fontes

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Laranjeiras introduziu um novo pensamento na gestão municipal da Capital da Cultura Popular, calcado nas definições teóricas do Minc. Todavia essas definições precisam serem ajustadas, somos diferentes num contexto de iguais.

O processo ocorreu em etapas; houve a reaproximação entre Secretaria e os grupos, sempre respeitando suas opiniões, valorizando o seu conhecimento e dividindo a responsabilidade do planejar. Foi um trabalho longo e difícil, mas realizado dentro das expectativas deles. Foram resolvidos alguns bloqueios, como a desconfiança e a reticência do grupo com a gestão municipal, e o deficiente relacionamento anterior da Secult com as manifestações.

Nessa fase, os atores das manifestações entenderam e aceitaram os técnicos da Secretaria como de alguém externo, interessado em realizar algo bom e importante, juntamente com eles.

Em entrevista a Daniel Douek, a Prof^a Dr^a Isaura Botelho diz:

Em primeiro lugar, o gestor cultural precisa conhecer a realidade com a qual está lidando e ser capaz de dialogar com ela,[...] Em essência, o gestor é um mediador entre diversas realidades

(<http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/noticias/entrevista-com-isaura-botelho> 2014)

Foi estabelecida uma relação de confiança entre a Secretaria e os atores envolvidos nessas ações. Nesse momento, me permito escrever na primeira pessoa do singular, pois foi essa vivência e essa experiência extraordinária que me fez elaborar e apresentar esse trabalho. Ser um bom ouvinte, aprender tudo sobre a cidade e sua cultura, familiarizar com os integrantes do grupo, ter paciência e tolerância nas discussões, e usar a criatividade e sensibilidade para aconselhar e resolver situações inesperadas, sem direcionar nenhuma decisão, proporcionando uma visão ampla e detalhada da realidade do grupo.

Seria ingênuo achar que o trabalho realizado na gestão municipal irá resolver os problemas da cultura ou do grupo Cacumbi do Mestre Deca, longe disso, mas bons resultados foram obtidos.

A Secretaria de Cultura de Laranjeiras, durante cinco anos desenvolveu ações e Políticas Públicas para a rica diversidade cultural do município, sabendo que todos eram iguais nos direitos, mas, muito diferentes na experiência cultural; portanto, havia a necessidade de relacionamento adequado com cada manifestação, buscando sempre o

empoderamento das ações e das políticas e que chegam a um resultado. A melhoria na vida da população, além da confiança e auto estima dos atores da cultura.

O grupo Cacumbi de Mestre Deca se apoderou da sua historia e tradição, a passos lentos, aprendeu a se relacionar a usar todo seu potencial de negociação sem gerar tanto atrito. Eles estão em suas primeiras experiências, mas já é possível visualizar e analisar seus resultados. O Grupo está desenvolvendo práticas políticas importantes a relação entre velhos e novos brincantes, no respeito à sabedoria dos mais velhos, às formas legais de diálogo com o poder publico, ao aprendizado na medida da cobrança e da responsabilidade nos compromissos assumidos.

Esse empoderamento dos grupos de Cultura Popular como agentes construtores de políticas culturais é imprescindível para o avanço das políticas públicas da área, mas devemos ter em conta alguns pontos essenciais para a efetividade dessas políticas: formação, capacitação; institucionalização das políticas; transparência pública das ações; linguagem e meios de comunicação que atendam ao público alvo; e a não descontinuidade das políticas públicas. Essa descontinuidade gera não só um retrocesso do ponto de vista político, mas também na própria mobilização dos atores. Gera uma apatia política e falta de credibilidade nas instituições políticas nacionais, estaduais e municipais, desfazendo todos os esforços conjuntos realizados.

Olhando toda a trajetória de cinco anos na implementação, das, leis, decretos, Fóruns, discursos, e muita conversa, vejo que o principal motivo da gestão da cultura e do trabalho com o Cacumbi foi a preocupação com a reconstrução da identidade municipal, e que ela pode ser geradora de desenvolvimento econômico e social de Laranjeiras.

O Grupo Cacumbi, reconstrói sua identidade, busca nos novos formatos para o diálogo com o poder público, aposta em organização quando monta sua associação, o grupo ganha notoriedade e se diferencia dos demais grupos da cidade; essa diferença causa desconforto no primeiro momento entre seus pares, para em seguida ser um exemplo, um modelo a ser analisado. O Grupo vem adquirindo visibilidade e reconhecimento social e aprende que os benefícios alcançados têm que ser distribuídos com todos. O trabalho realizado criou as condições propícias ao entendimento, valorização a diversidade das manifestações culturais Laranjeirenses. Houve, simultaneamente, a inclusão cultural, social e econômica.

O Professor Paulo Miguez²² diz:

²² Professor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/UFBA) e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA (POSCULT/UFBA) e Vice Reitor da UFBA.

[...]O potencial de geração de riquezas e de empregos representado pela cultura não pode ser compreendido e operacionalizado por políticas dedicadas ao desenvolvimento sem que se tenha como referência uma visão da cultura enquanto dimensão constitutiva da vida social e usina geradora de riquezas simbólicas... (Cultura, Desenvolvimento e Diversidade Cultural – VII Enecult)

A intenção é que esse processo esteja sendo aprendido e incorporado pelo grupo Cacumbi. A cada passo dado na direção da sua independência fica claro que eles buscam, não só o desenvolvimento econômico para manutenção do grupo e da sua sustentabilidade, como também e prioritariamente o desenvolvimento cultural para o grupo; e, principalmente para seus brincantes. Celso Furtado observou, que “uma “política de desenvolvimento deve ser posta a serviço no processo de enriquecimento cultural” (FURTADO, 1984, p.32)

Em todo o processo de desenvolvimento que vivemos a cultura não é tomada como algo essencial; as ações que aconteceram foram consequência de atitudes de interesse da gestão municipal e pelo planejamento da Secult/Laranjeiras

O receio dos brincantes de um retrocesso é grande e está sempre presente. A nova gestão SECULT, em reunião com os grupos, fez uma proposta, de fazer a doação de todo o material e confecção das roupas dos grupos. Em troca, os grupos ficariam à disposição para apresentações durante o ano. O Cacumbi não aceitou a proposta e foi seguido por outros grupos, que reivindicaram suas conquistas de negociação e voz com a gestão anterior, e fizeram uma contraproposta; que consistia na compra, por parte da gestão, de apresentações do grupo, no valor do material e da confecção das roupas. Não interessa mais ao grupo somente o valor financeiro (ou a compra das roupas) e sim o respeito cultural e a valorização pessoal e do que representa o grupo na cultural de Laranjeiras.

Enfim, longe da pretensão de apontar soluções, nem muito menos considerar definitivas essas análises, é necessário um distanciamento significativo para que críticas e abordagens possam ser elaboradas de forma impessoal. O projeto de renovação da tradição do Cacumbi de Mestre Deca traz alguns caminhos e informações para contribuir na construção das ações e políticas públicas da cultura.



Figura 14 Mestre Deca, Irineu e Macário

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. “A DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA A CULTURA: UM DESAFIO PARA OS PODERES PÚBLICOS”. In: MOISÉS, J.A. e BOTELHO, I. (orgs.). Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, Minc/Funarte, 1997.

BOTELHO, Isaura
Entrevista para o site Centro de Pesquisa e Formação – SESC/SP
(<http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/noticias/entrevista-com-isaura-botelho> 2014)

DANTAS, Beatriz Góis. MENSAGEIROS DO LÚDICO: Mestres de Brincadeiras em Laranjeiras, Aracaju-Se. Criação, 2013 – 98p. ilustr. – ISBN. 978-85-62576-88-1

Entrevista concedida pela Mestra Giordanna Santos (Consultora do Minc Regional Bahia/Sergipe – Consultora Unesco/Minc – Representante do Colegiado das Culturas Populares 2010/2012), em 10 de junho de 2014.

FURTADO, Celso. CULTURA E DESENVOLVIMENTO EM ÉPOCA DE CRISE. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 128p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Os sambas, as Rodas, os Bumbas, os Meus e os Bois: a trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Brasília: Iphan, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=295>>. Acesso 26.02.2010.

GOMES, Joaquim B. Barbosa. AÇÃO AFIRMATIVA & PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA IGUALDADE: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. p. 40.
<http://aldeianago.com.br/artigos/5/6726-financiamento-da-cultura-e-editais-por-albino-rubim>

LEITÃO, Claudia Souza. O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O FOMENTO À DIVERSIDADE CULTURAL A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL. VI ENECULT – Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura. FACOM/UFBA. Salvador-BA.

MÁRCIO, José Barros e OLIVEIRA, José Júnior. PENSAR E AGIR COM A CULTURA: desafios da gestão cultural – Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. 156p.

MALINOWSKI, B. 1 – Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). DESVENDANDO AS MÁSCARAS SOCIAIS. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, s/d.

MIGUEZ, Paulo. CULTURA, DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE CULTURAL - Artigo VII Enecult (<http://www.cultura.gov.br/>)

MINC, Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Ministério da Cultura, 2005. 184 p

MINC, Anais do Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populatre; Brasília, 23-26 de fevereiro de 2005

MINC, SNIIC, disponível em <http://blogs.cultura.gov.br/pnc/>

MOREIRA, Gilberto Passos Gil. Entrevista realizada em Maio de 2009 pela Rede de Pesquisadores de Políticas Culturais. Políticas Culturais em Revista, v.2, n.2, 2009 (no prelo).

PELEGRINI, Sandra C. A.

EDITAL DE CREDENCIAMENTO 02/2014

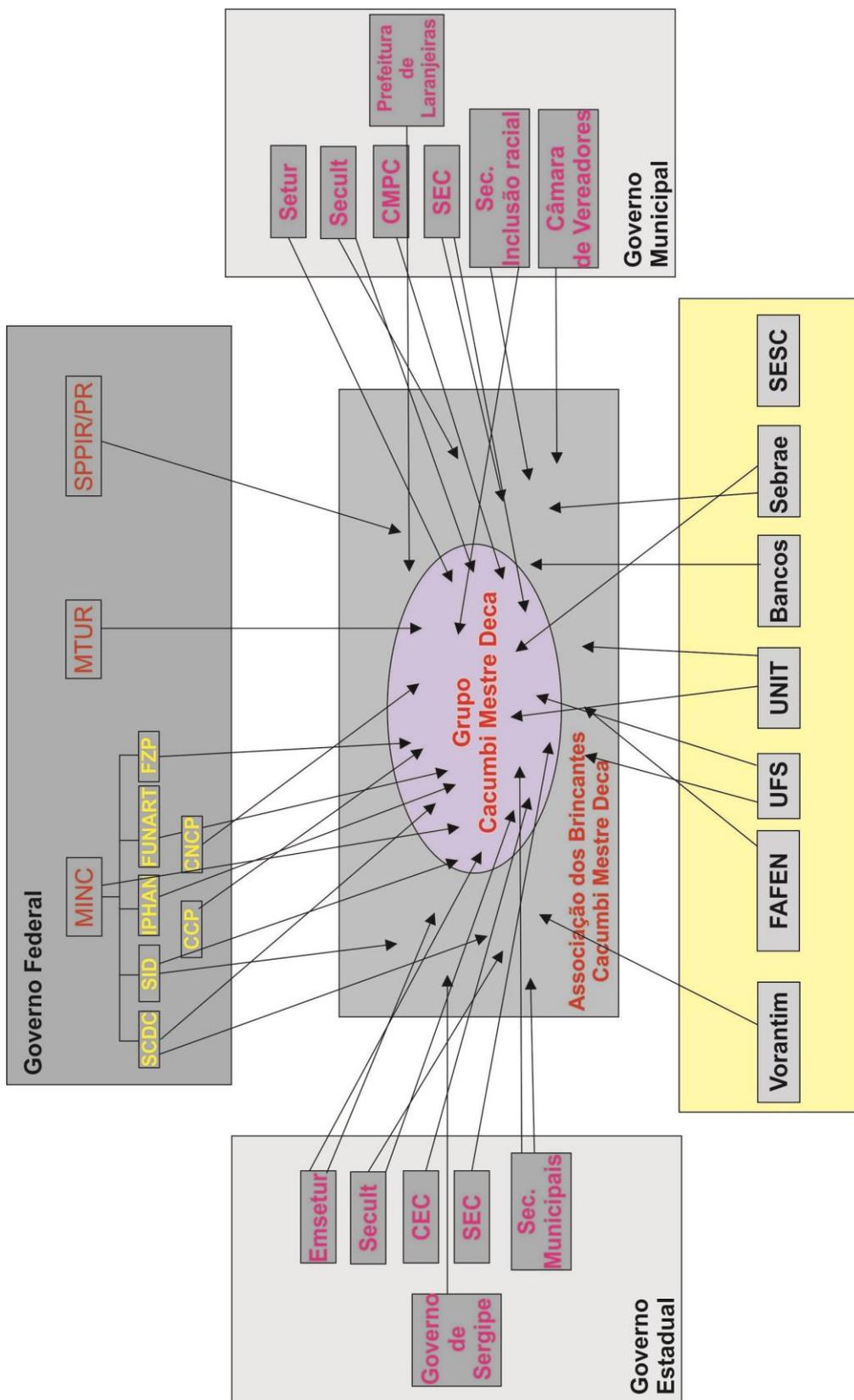
file:///C:/Users/Neu%20Fontes/Downloads/2.%20Edital%20de%20Credenciamento%20para%20Culturas%20Populares%20e%20Tradicionalis%20-%20FINAL%2012-03-2014.pdf

SECULT, Plano Municipal de Cultura de Laranjeiras

SOUZA, Patrícia Teixeira. CACUMBI, CATUMBI, QUICUMBI, TICUMBI: Uma Análise dos Elementos Teatrais Contidos nesta Manifestação Afro-brasileira de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2006.

ANEXO I

Matriz Institucional para Gestão Compartilhada da Associação dos Brincantes do Cacumbi do Mestre Deca.



ANEXO II
PRODUTOS PARA VENDA DO GRUPO CACUMBI MESTRE DECA



Figura 15- Marca Cacumbi



Figura 16- Camisetas



Figura 17- CAMISETA INFANTIL



Figura 18 - BOLSA



Figura 19 – CANECA

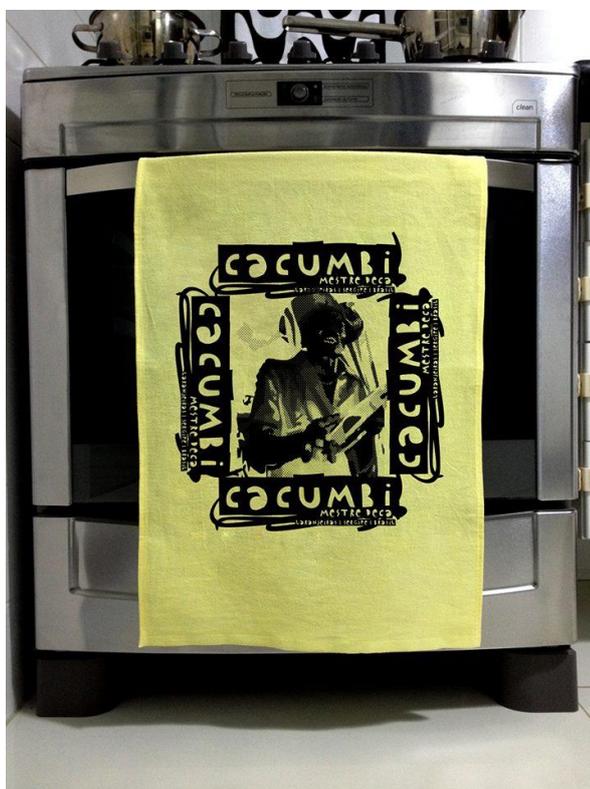


Figura 20 - PANO DE COZINHA

ANEXO III

DIVULGAÇÃO

FarolComunitario Brasil v.02: Presidente Lula, no Quarteirão dos Trapiches em Laranjeiras, Serg - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://farolcomunitario2.blogspot.com/2009/06/presidente-lula-no-quarteirao-dos.html>

Google Presidente Lula em Laranjeiras SE

PESQUISAR BLOG SINALIZAR BLOG Próximo blog





FarolComunitario Brasil v.2 é parte integrante do jornal web farolcomunitario.com.br

A responsabilidade pelos textos assinados e a veracidade das informações são de seus respectivos autores, podendo ser inclusive contrárias a opinião do Farol Comunitario. Reservamo-nos o direito de editar ou suprimir material ou comentários lesivos à honra e aos bons costumes. Ninguém está autorizado a vender espaço ou solicitar quaisquer materiais e/ou produtos em nosso nome, sob quaisquer pretextos. Todos os direitos reservados


VISITE ISRAEL
 VOCÊ NUNCA MAIS SERÁ O MESMO
WWW.HOLYLAND-PILGRIMAGE.ORG

Sexta-feira, 12 de Junho de 2009

Presidente Lula, no Quarteirão dos Trapiches em Laranjeiras, Sergipe

Contador

Este blog possui atualmente:
9 Comentários em 439 Artigos!
Widget UsuárioComputivo

POLÍTICA DE PRIVACIDADE


VISITE ISRAEL
 VOCÊ NUNCA MAIS SERÁ O MESMO
WWW.HOLYLAND-PILGRIMAGE.ORG

Ano da França no Brasil

Dia Mundial sem Tabaco 2009

Parceria do Governo de Minas e Google

Governo de Minas realiza palestra com Vint Cerf, considerado o "pai da internet"



Laranjeiras (SE) - O governador de Sergipe, Marcelo Déda e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participam da cerimônia de inauguração das obras de recuperação em prédios do Quarteirão dos Trapiches - Foto: Domingos Tadeu/Pr

Agência Brasil

Message (1) processing took 32 ms

Windows Live Messen... FarolComunitario Bra... CorelDRAW 12 - (Fig...

Facebook Outlook.com - irineufont... Módulos Básicos: Fórum x Cacumbi do Mestre Deca x Como copiar paginas da x

kokalajaranjeiras.blogspot.com.br/2011/12/cacumbi-do-mestre-deca-gravara-cd.html

Aplicativos Sites Sugeridos CARLOS CAL - ARTL... Hotmail - irineufont... Importado do IE importancia de core... Pós Graduação a Dis... Pós-Graduação em ... www.unicongressos...

Laranjeiras.com Laranjeiras Sergipe

pesquisar

Magazine - Laranjeiras Sergipe Laranjeiras / Personalidades Bandeira de Laranjeiras Home

DEC 1

Cacumbi do Mestre Deca gravará CD



O Cacumbi é um dos tradicionais folguedos de Sergipe e tem em Laranjeiras um representante de peso e que tem realizado importantes ações em prol da disseminação da cultura: o Cacumbi do Mestre Deca.

O grupo é hoje representado pela Associação dos Brincantes do Grupo Cacumbi Mestre Deca, que tem por objetivo organizar, preservar, promover e divulgar esta tradição para todo Sergipe. O mais novo passo da instituição é a gravação de um CD com músicas do grupo e que será realizado graças a conquista do Edital de Produção, Formação e Circulação Cultural Interna, uma ação da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), que contemplou os vencedores com R\$ 5 mil. Ao todo 1.500 CDs serão produzidos e distribuídos em todo o Estado.

A secretária de Estado da Cultura, Eloisa Galdino, afirma que o projeto do grupo folclórico é muito importante para a resgate e valorização dessa importante manifestação da cultura popular. "A tradição dos grupos folclóricos muitas vezes se perdem com o passar dos anos. A gravação de registros como este CD é de suma importância, pois guarda para sempre a história de um importante folguedo da nossa terra", ressalta.

Segundo o coordenador na Associação, Antônio Carlos, o objetivo é lançar o CD no Encontro Cultural de Laranjeiras de 2012. "O edital está sendo de grande ajuda para nós. Já começamos o trabalho de voz com o meu pai, o Mestre Deca, e no mais breve tempo possível estaremos entregando este trabalho para nossa cultura", observa.

A tradição do Cacumbi

11:52
06/11/2014

Infonet Notícias de Sergipe x

www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=121513

Aplicativos Sites Sugeridos CARLOS CAL - ARTI... Hotmail - irineufont... Importado do IE importancia de core... Pós Graduação a Dis... Pós-Graduação em ... www.unicongressos...

Infonet Cultura buscar PUBLICIDADE 11:58

Cultura Infonet - Cultura - Notícias Compartilhar: [Facebook] [Twitter] [Email]

Especial
Notícias
Gustavo Aragão
Infográficos

Notícias
Cidade
Cultura
Economia
Educação
Esporte
Política
Saúde
Diversão
Agenda
Cinema
Eventos
Promoções
Especiais
Eleições 2014
Imposto de Renda

05/10/2011 - 13:06

Cacumbi do Mestre Deca gravará CD com músicas

O grupo folcórico sergipeno venceu edital de produção cultural

O Cacumbi é um dos tradicionais folguedos de Sergipe e tem em Laranjeiras um representante de peso e que tem realizado importantes ações em prol da disseminação da cultura: o Cacumbi do Mestre Deca. O grupo é hoje representado pela Associação dos Brincantes do Grupo Cacumbi Mestre Deca, que tem por objetivo organizar, preservar, promover e divulgar esta tradição para todo o estado de Sergipe.

O mais novo passo da instituição é a gravação de um CD com músicas do grupo e que será realizado graças a conquista do Edital de Produção, Formação e Circulação Cultural Interna, uma ação da Secretaria de Estado da Cultura (Secul), que contemplou os vencedores com R\$ 5 mil. Ao todo 1.500 CDs serão produzidos e distribuídos em todo o Estado.

Segundo o coordenador na Associação, Antônio Carlos, o objetivo é lançar o CD no Encontro Cultural de Laranjeiras de 2012. "O edital está sendo de grande ajuda para nós. Já começamos o trabalho de voz com o meu pai, o Mestre Deca, e no mais breve tempo possível estaremos entregando este trabalho para nossa cultura", observa.

A tradição do Cacumbi

Com origem na cultura afro-brasileira, o grupo faz sua dança com os brincantes representando o Rei Negro e seus guerreiros e vassallos Cacumbis. No decorrer da apresentação ocorre uma sucessão de danças em homenagem aos santos protetores dos negros, como São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

www.infonet.com.br/sysinfonet/images/secretarias/Cultura/grande-Cacumbi.jpg grupo homens vestidos com camisas estampadas nas cores azul e amarelo, brancos, além de chapéus enfeitados por espelhos e fitas coloridas. As

Últimas na Infonet

- 11:37 - Zecinho descarta indicação para presidente do Banese
- 11:39 - Moradores de ocupação comemoram permanência em terreno
- 11:25 - Projeto leva fera de adoção de animais para a Unit
- 11:19 - Ministério da Saúde lança Guia Alimentar para População
- 10:57 - Valicão prepara manual para dar transparência a Igreja

Blogos

- GETEMPO ELEIÇÕES 2014 MANCHADAS PELA INTOLERÂNCIA
- Adilberto de Souza De olho em 2018

PT 11:58 06/11/2014

Museu Afro de Sergipe Re x

digasergipe.bk2.com.br/noticia/529/museu-afro-de-sergipe-recebe-a-exposicao-fotografica-mestre-deca-e-o-cacumbi

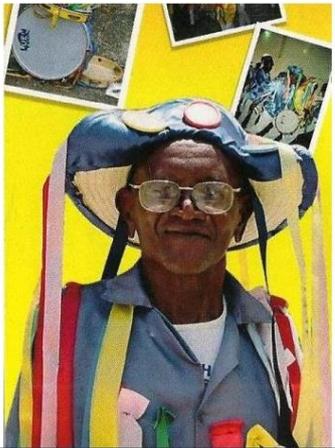
Aplicativos Sites Sugeridos CARLOS CAL - ARTI... Hotmail - irineufont... Importado do IE importancia de core... Pós Graduação a Dis... Pós-Graduação em ... www.unicongressos...

Aracaju
Sergipe
Brasil
Polícia
Empregos e Concursos
Eventos
Quem Somos
Fale Conosco

Mestre da cultura

Museu Afro de Sergipe Recebe a Exposição Fotográfica "Mestre Deca e o Cacumbi"

11/08 às 13:11



Publicidade

QUEM NÃO DENUNCIA TAMBÉM VIOLENTA
DISQUE DENÚNCIA: 100
VIOLENCIA SEXUAL CRIANÇA-ADOLESCENTE

Publicidade

ANUNCIE AQUI

Portal Diga Sergipe

171 pessoas curtiram Portal Diga Sergipe.

12:04 06/11/2014

Fernando Machado » Arquivos

fernandomachado.blog.br/noticias-de-sergipe-166/

Zoom: 75%
Redefinir para os valores padrão

Fernando Machado

NOTÍCIAS PARA ESTE BLOG | famarec@terra.com.br

Recife - PE - Brasil

Home Enquetes Enviar Notícia Sobre Privacidade

Notícias de Sergipe

• 8 dezembro, 2011 •

O **Cacumbi** é um dos tradicionais folguedos de Sergipe e tem em Laranjeiras um representante de peso e que tem realizado importantes ações em prol da disseminação da cultura: o **Cacumbi do Mestre Deca**. O grupo é hoje representado pela Associação dos Brincantes do **Grupo Cacumbi Mestre Deca**, que tem por objetivo organizar, preservar, promover e divulgar esta tradição para todo Sergipe.



Busca

OK

Newsletter

Receba por e-mail as atualizações deste blog:

Insira seu e-mail:

Cadastrar

Delivered by FeedBurner

Categorias

- alagoas
- Anotações do Cotidiano
- Bahia
- Ceará
- Corpo Consular
- De volta para o passado
- Diversos

12:14
06/11/2014

Módulos Básicos: Fórum | x Infonet Notícias de Sergipe

www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=160629

Aplicativos Sites Sugeridos CARLOS CAL - ARTI... Hotmail - irineufont... Importado do IE importância de core... Pós Graduação a Dis... Pós-Graduação em ... www.unicongressos...

INFORMATICA Cultura buscar PUBLICIDADE 11:56

Cultura

Infonet - Cultura - Notícias Compartilhar: f t e

11/07/2014 - 10:14

Festival Mestre Deca em Laranjeiras acontece dia 20

Confira a programação do I Encontro Nacional de Cacumbis

A Associação Mestre Deca convida a todos para participar do Festival Mestre Deca e do 1º Encontro Nacional de Cacumbis que acontece dia 20 desse mês em Laranjeiras.

Programação

- 05:00 - Alvorada Igreja São Benedito
- 07:30 - Recepção e Cadastramento
- 08:00 - Entrada dos Grupos e Saudação a São Benedito.
- 08:50 - Abertura Oficial
- 09:10 - Mesa Professora Aglaê D'Ávila Fontes - Renovando a Tradição
- Hildênia Oliveira - A Dança do Cacumbi
- Luciano Acirole - O apoio do Legislativo as Culturas Populares
- Antônio Carlos dos Santos - Cacumbi Mestre Deca
- 10:30 - Lanche
- 11:00 - Apresentações das Novas ações
- Irinei Fontes, Adelson Alves, Marcelino Joy, Jeane Caldas
- 12:00 - Homenagem aos Mestres da Cultura Popular
- 13:00 - Almoço

Fonte: Assessoria de Imprensa



(Foto: Asscom)

Últimas na Infonet

- 11:37 - Zecinho descarta indicação para presidente do Banese
- 11:30 - Moradores de ocupação comemoram permanência em terreno
- 11:25 - Projeto leva feira de adoção de animais para a Unit
- 11:10 - Ministério da Saúde lança Guia Alimentar para População
- 10:57 - Valciano prepara manual para dar transparência a Igreja

Blogs

- GETEMPO
- ELEIÇÕES 2014
- MANOJADAS PELA INTOLERÂNCIA
- Adilberto de Souza
- De olho em 2018

e fiqu

11:56
06/11/2014